

NOME: RENATA DE PAULA TOMÉ

TÍTULO: LEI MENINO BERNARDO (13.010/2014): ENTRE A PROTEÇÃO E A INDEVIDA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA FAMÍLIA.

AUTORES: IDIENE APARECIDA VITOR PROENÇA, RENATA DE PAULA TOMÉ, IDIENE APARECIDA VITOR PROENÇA PÁDUA, RENATA DE PAULA TOMÉ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: PODER FAMILIAR; AUTONOMIA; CASTIGOS.

RESUMO

A Constituição da República Federativa do Brasil preceitua ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, dentre outros, o direito à vida, à saúde, à dignidade, ao respeito e à liberdade, além de colocá-los a salvo de toda forma de violência, crueldade e opressão. Apesar de tais diretrizes, os castigos físicos e psicológicos moderados sempre foram culturalmente aceitos na sociedade brasileira. Com o advento da Lei 13.010/2014, que disciplina o direito das crianças e adolescentes de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante, surgem questionamentos sobre a interferência indevida do Estado dentro das relações familiares, especificamente no que tange à autonomia na escolha do melhor meio disciplinar a ser aplicado em crianças e adolescentes. Esses questionamentos são o objeto de pesquisa do projeto de iniciação científica. Por ser uma lei nova, não encontramos trabalhos aprofundados sobre ela, o que justifica e recomenda seu estudo, aliado ao fato de ser uma norma extremamente polêmica. Os resultados parciais apontam para o entendimento de que, embora culturalmente aceito, o castigo físico como método disciplinar ou educacional é inconstitucional e contraproducente. A pesquisa realizada indica também que a interpretação que deve ser dada ao fundamento constitucional da dignidade humana independe de qualquer condição, em especial a etária. A metodologia utilizada incluiu pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico desenvolvido se baseou principalmente no pensamento, entre outros, de Caio Mario da Silva Pereira, Maria Berenice Dias, Paulo Lôbo, Paulo Nader, Silvio de Salvo Venosa.